

Elevação dos juros leva Itamar a se chocar de novo com ministros

O presidente Itamar Franco provocou mais um desencontro de informações com seus ministros, ao divulgar nota no final da tarde de ontem afirmando que não autorizou qualquer aumento das taxas de juros. Algumas horas antes, a nova ministra do Planejamento, Yeda Crusius, dizia em entrevista coletiva que o aumento dos juros, neste momento, era justificado diante da aceleração da inflação em janeiro.

A ministra, na verdade, reforçava as declarações do seu colega da Fazenda, o ministro Paulo Haddad, que na manhã de quinta-feira convocara a imprensa para desmentir estudos sobre prefixação de preços e salários, e anunciar que o aumento das taxas de juros tinha sido aprovado pelo Presidente. Mas no texto da nota, o Presidente negava o que disseram seus ministros. Mais tarde, o assessor de imprensa de Itamar, Francisco Baker, disse que Itamar procurou esclarecer sua "posição pessoal" sobre a questão. "Com relação ao noticiário veiculando suposta determinação do Pre-

sidente da República no sentido de provocar a alta da taxa de juros, esclarece a Presidência da República não ter sido dada ordem de tal natureza a qualquer órgão governamental", inicia a nota. Logo em seguida, é lembrado que o presidente Itamar Franco sempre tem dito que "está absolutamente convencido de que os juros altos provocam recessão e desemprego, além de inviabilizar os investimentos necessários ao processo de retomada do desenvolvimento".

A nota de nove linhas termina reiterando que a experiência demonstra que a alta de juros é uma "política ineficaz para combater a inflação". Na quinta-feira, o ministro Haddad disse que o presidente Itamar Franco entendia se tratar de uma medida de "curtíssimo prazo", e não uma mudança de rumos da política do governo. Na entrevista de ontem, a ministra Yeda Crusius repetiu os mesmos argumentos, insistindo que não se tratava de uma decisão do governo de continuar indefinidamente com ta-

xas de juros elevadas.

Por várias vezes, ela repetiu que o aumento de 0,5% nos juros era "uma medida pontual", apenas para tornar a taxa praticada pelo governo compatível com a aceleração da inflação este mês. "O aumento das taxas de juros apenas recupera a aceleração inflacionária", comentou Yeda Crusius, reforçando a posição de Paulo Haddad. A ministra também confirmou, como Haddad, que o presidente Itamar Franco aprovara a decisão.

"O Presidente entendeu e apoiou a decisão", afirmou a ministra. Na sua opinião, neste momento de aceleração da inflação, o recurso a uma "política monetária ativa demonstra competência", comentou. A aceleração da inflação, segundo a ministra, não deverá se repetir em fevereiro. Ontem, ela recebeu informações do IBGE e relatórios do Ipea confirmando uma previsão da equipe econômica, de que no próximo mês o aumento dos preços dos alimentos ocorrerá de forma "menos acelerada".